

A vida é canção

A vida é canção
Cuja harmonia
Resulta da sintonia
Em que se encontra o coração.

Será sonata envolvente
Nos acordes de terna suavidade,
Nas emissões de elevada sensibilidade
Dos seres que amam fraternalmente.

Febril excitante, disciplinada.
Em compasso quase marcial,
As vibrações das mentes que qual fancel
Vivem a rigidez das normas estratificadas.

Suave, em ritmo lento,
Qual valsa em crescendo rodopiante,
As criações do romantismo embriagante
Das almas que a sonhar brincam como tempo.

Acordes pesados, ritmo desencontrado,
Som ululante, gritaria infernal:
É a filtragem dos que em bacanal
Esgotam as energias no embalo viciado.

Canção de ninar, plena de amor sublimado
São as preces de mãe amorosa
Que entre mil afazeres, carinhosa
Confia ao Pai o filho amado.

Plena de ingenuidade
Pura na simplicidade

Harmonia de cantiga de roda
É a vivência do simples e ignorante
Alheado à espoliação da civilizada toga.